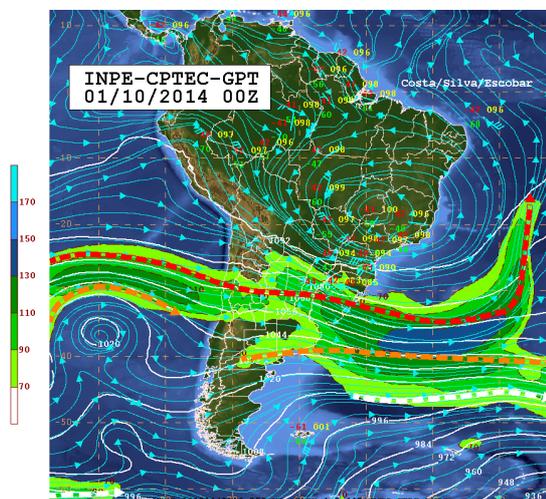




## Análise Sinótica

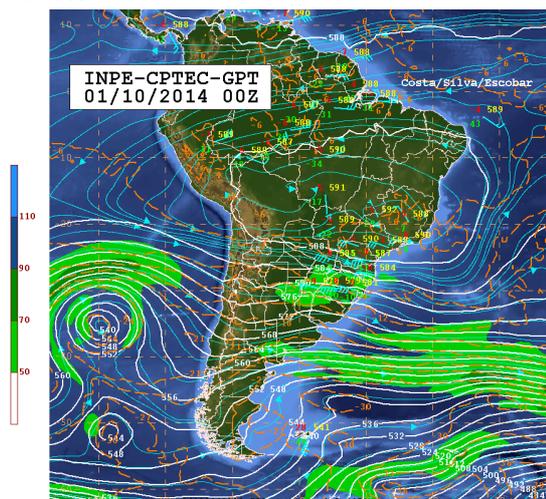
01 October 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



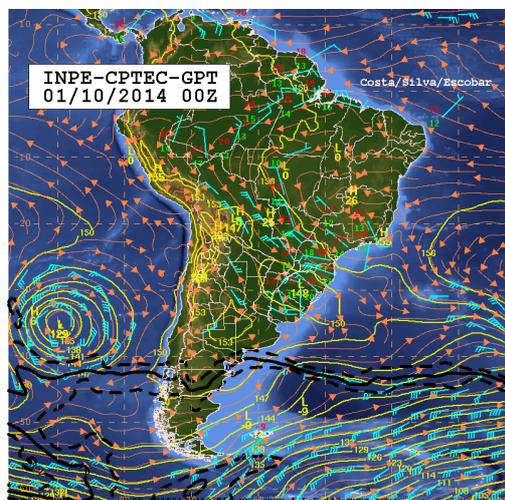
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/10 nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do país, pelo menos ao norte de 30°S, exceto no extremo noroeste, onde tem-se a influência de uma circulação ciclônica em torno da linha do equador. Esta circulação anticiclônica encontra-se centrada no sul de GO aproximadamente. Entre 20°S e 40°S aproximadamente observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados, passando pelo continente entre a Argentina, Chile, RS e Uruguai. Com a presença do JPN principalmente, há um suporte dinâmico para a presença de um sistema frontal em superfície, entre o RS e o Atlântico. A presença do JST provoca divergência de massa em alguns setores, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e auxilia para formar áreas de levantamento, que junto ao padrão termodinâmico favorável forma áreas de instabilidade em parte do centro-sul do país. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua entre parte do sul do continente e o Atlântico entre os paralelos 40°S e 50°S aproximadamente. Ao sul de 50°S entre o extremo sul do continente e o Atlântico observa-se um cavado.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/10 percebe-se o domínio de uma circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, com centro no sul de MG. Este sistema geralmente dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão divergente em altitude colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite). Entre o leste do PR e o sul de SP observa-se um cavado de onda curta, que de certa forma, colabora para formar áreas de levantamento. Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade. Ao sul de 30°S aproximadamente entre o sul do continente e o Atlântico, observa-se um escoamento baroclínico, associado à presença do Jato Polar em altitude, com cavados de onda curta embudidos. Este padrão indica a presença de alguns sistemas frontais em superfície. Observa-se o reflexo do cavado em altitude ao sul de 50°S entre o extremo sul do continente e o Atlântico adjacente. Observa-se um cavado no Pacífico entre 20°S e 30°S.

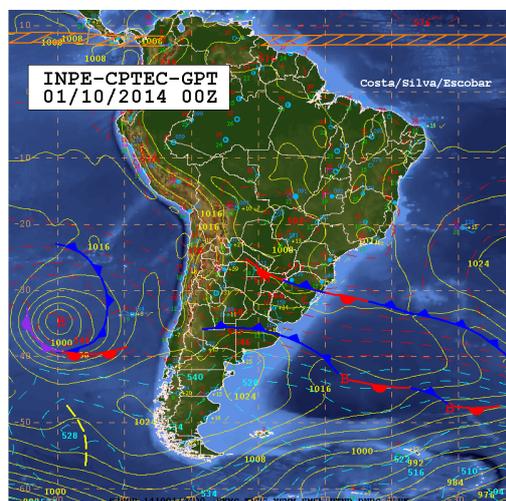
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre os setores norte e leste do continente. Este sistema encontra-se centrado a leste de 30°W com valor de 1560 mgp. Este sistema gera o escoamento de leste, que favorece o transporte de umidade e junto ao padrão difluente em altitude, principalmente no Norte do país. Entre o leste de MT, GO e sul de MG, seguindo pelo oceano, o escoamento é confluyente, que por sua vez gera convergência de umidade e favorece a formação de instabilidade convectiva em parte do Centro-Oeste e Sudeste, direcionado pelo ciclo diurno. Sobre o litoral do Nordeste os ventos de leste favorecem a formação de nuvens baixas e chuva fraca. Observa-se a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) a partir do sul da Região Norte até o extremo oeste da Região Sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina. Este sistema gera a advecção quente e úmida, que contribui para formar áreas de instabilidade, junto às áreas de levantamento provocadas pelo padrão discutido acima. Entre o leste do RS e o Atlântico adjacente observa-se o reflexo do cavado frontal, que reforçou a instabilidade em parte do Sul do país, entre o noroeste do RS, oeste de SC e sul do PR, onde registraram-se muitos raios e chuva forte, com maiores volumes no noroeste do RS. Na faixa central da Argentina observa-se a circulação anticiclônica, associada ao anticiclone na retaguarda do sistema frontal. Observa-se o reflexo do cavado entre o extremo sul do continente e o Atlântico, ao sul de 50°S. No Pacífico observa-se o reflexo do Anticiclone Subtropical entre 20°S e 33°S aproximadamente. Neste oceano, entre 30°S e 40°S a oeste de 90°W observa-se a atuação de um sistema frontal, com baixa no valor de 1350 mgp em torno de 38°S/95°W.

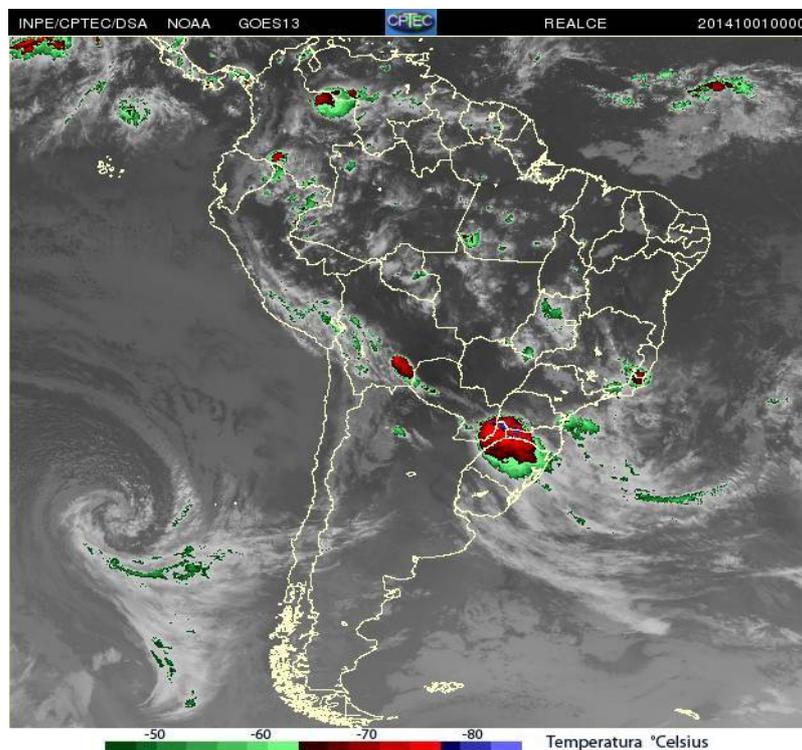


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/10 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1032 hPa a leste de 10°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo a oeste de 100°W, também fora do domínio da figura. Um sistema frontal de fraca intensidade é observado com ramo estacionário entre o nordeste da Argentina e o RS, prossegue para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão de 1008 hPa localizado em 39°S/40°W e se acopla a outro sistema frontal à sudeste desta baixa mencionada. Observa-se o reflexo do cavado no Atlântico ao sul de 50°S. Uma baixa pressão oclusa atua na costa sul do Pacífico com pressão de 1012 hPa em 43°S/76°W. Outra frente fria atua na costa da Argentina sobre a Província de Rio Negro. Sistemas transientes são observados no Pacífico. Estes sistemas frontais estão associados ao escoamento baroclínico em altitude, favorecidos pelo Jato Polar, com cavados de onda curta embebidos. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 12°N no Pacífico e 10°N e 07°N no Atlântico.

## Satélite



01 October 2014 - 00Z



## Previsão

Nos próximos dois dias a instabilidade persistirá em parte do centro-sul do país gerada por perturbações ciclônicas em 500 hPa, difluência em altos níveis, com a presença do JST e do JBN. Esta instabilidade deverá ser reforçada em parte do Sul do país pela atuação de um cavado frontal, que manterá o sistema frontal entre o Atlântico e parte da Região Sul do Brasil nestes dois dias. Até esta noite o sistema oscilará estacionário no norte do RS, sistema que atua no centro deste Estado na análise das 12Z. Por isso, haverá temporais entre o noroeste do RS, oeste de SC e no sudoeste do PR. No dia seguinte o sistema oscilará estacionário no norte do PR e a instabilidade mais forte atuará entre este estado e o sul de SP. Porém, em boa parte do Sudeste permanecerá a instabilidade, principalmente pela tarde, devido à divergência em altitude e ao escoamento confluyente em baixos níveis, além da termodinâmica, que começa a intensificar esta época do ano. Entre SC e o norte e leste do RS a chuva ocorrerá de forma estratiforme, devido aos ventos na retaguarda deste sistema, sendo que no oeste de SC e no noroeste do RS esta chuva deverá ocorrer principalmente pela manhã. Em boa parte do Sudeste persistirá a condição para instabilidade. Na quinta-feira (02/10) a tendência é que o sistema avance até o ES, MG e extremo nordeste de MS. Assim, a convergência de umidade alinhará a instabilidade entre o norte do Sudeste e parte do Centro-Oeste. Os ventos de sul na retaguarda do sistema frontal deixarão o tempo mais fechado com condição de chuva estratiforme entre o sul do ES, RJ, sudeste de MG e centro-leste de SP, mais significativa no litoral e setor leste. No leste do Sudeste, devido a este padrão a temperatura máxima declinará. Na Região Sul a tendência é que a chuva diminua. Ao longo destes dias comentados a termodinâmica e o padrão de ventos na atmosfera, difluente em altos níveis e confluyente em baixos níveis favorecerão pancadas de chuva isolada em parte do Norte e do oeste do Nordeste. Na quinta-feira (02/10) com o avanço do sistema até o Sudeste, as pancadas de chuva em parte do oeste do Nordeste se reforçarão e estarão alinhadas entre estes setores.

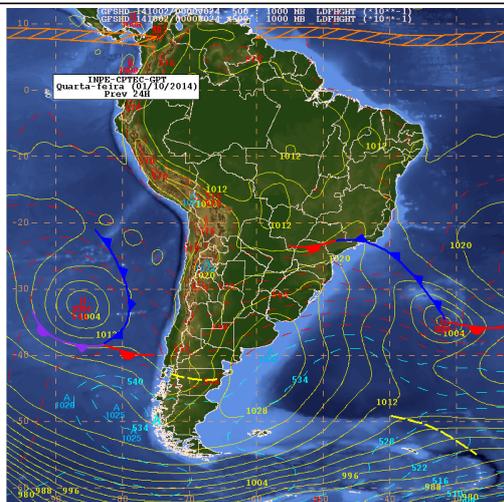
<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

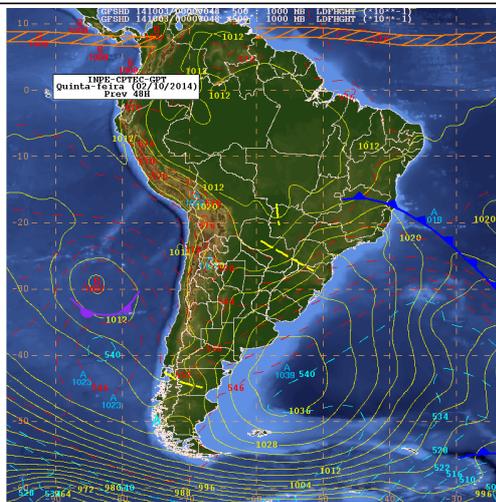


## Mapas de Previsão

24 horas

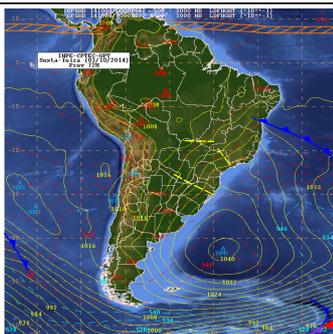


48 horas

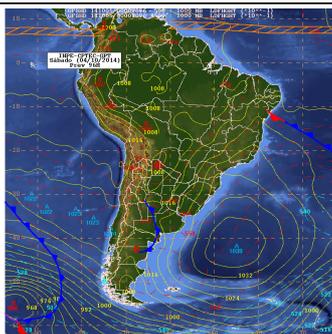


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

